



O LÓCUS DA JUVENTUDE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA – MÉDIO SERTÃO ALAGOANO.

Mônica Veironice Correia de Souza Alves

Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL

monicaveironice.uneal@gmail.com

Agencia Financiadora: FAPEAL

Resumo

A presente tessitura textual tem como finalidade principal a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com objetivo de compreender o tratamento dado aos jovens no Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa da 4ª Fase do 2º Segmento da EJA utilizado na rede pública municipal de ensino da cidade de Santana do Ipanema, médio sertão alagoano, tendo como foco principal o Projeto de Pesquisa intitulado: O Olhar sobre as Juventudes na Educação de Jovens e Adultos: uma análise de gêneros textuais de Língua Portuguesa na rede Municipal de Santana do Ipanema/AL, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos e Juventudes - GEPEJAJ – alocadas na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL – Campus II- Santana do Ipanema/AL. Os estudos dessa modalidade de ensino trazem as reflexões da problemática abordando vários enfoques da questão, principalmente aqueles que privilegiam os aspectos históricos, metodológicos e as políticas públicas implementadas à área (Haddad e Di Pierro, 2000; Soares 2005; Arroyo, 2005). A investigação se deu dentro do campo da pesquisa qualitativa, aproveitando como tática de investigação a realização de “entrevista semi-estruturada também chamada de semi padronizada” (FLICK, op. cit. p. 148-149), quadro com levantamento da oferta de EJA no respectivo município e realização de grupos focais com alunos da 4ª Fase do 2º Segmento da EJA, em escolas da zona urbana e rural, onde pudemos constatar a massificação da presença de jovens integrando as salas de aula da EJA, fato que nos revela a necessidade de foco sobre esses sujeitos de cultura, formas de ser e de expressões próprias, ligadas aos seus desejos e sonhos futuros, que sobressaem o seu estado de vulnerabilidade social. Para consolidar nossa pesquisa tomamos como aporte teórico Arroyo (2005) Bourdieu (2003), Pais (2003), Dayrell (2003), Sposito (2003), Andrade (2009), entre outros. Visto que o LD tem grande importância como referencial de qualidade para o ensino, destacamos que a pesquisa realizada corroborou que em grande escala o Livro Didático, nega a presença da juventude e de todo o seu contexto histórico e social, não valorizando seus direitos, interesses, conhecimentos e expectativas, dessa forma o LD não cumpre com o seu papel de elemento norteador de favorecer a participação motivacional no desenvolvimento político e cultural da juventude da EJA, não levando em consideração a vida desses sujeitos, sem revelar interesse por eles como cidadãos, são apresentadas como meros objetos de aprendizagem sem importantes participações. Destacamos a necessidade de a administração pública preocupar-se com a elaboração e produção do material didático que possa atender as exigências de professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos e Juventude, garantindo sua existência e ensino aprendido de qualidade.

Palavras-chave: Livro Didático – Educação de Jovens e Adultos - Perfil da Juventude

Introdução

Este artigo apresenta resultados de uma investigação que integra a pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos e Juventudes - GEPEJAJ – alocadas na Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL – Campus II- Santana do Ipanema, que traz como objetivo compreender o tratamento dado aos jovens no Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa da 4ª Fase do 2º Segmento da EJA utilizado na rede pública municipal de ensino da cidade de Santana do Ipanema, médio sertão alagoano, tendo como foco principal o Projeto de Pesquisa intitulado: O Olhar sobre as Juventudes na Educação de Jovens e Adultos: uma análise de gêneros textuais de Língua Portuguesa na rede Municipal de Santana do Ipanema/AL.

Os estudos dessa modalidade de ensino trazem as reflexões da problemática abordando vários enfoques da questão, principalmente aqueles que privilegiam os aspectos históricos, metodológicos e as políticas públicas efetivadas na área (Haddad e Di Pierro, 2000; Soares 2005; Arroyo, 2005).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. As informações foram coletadas por meio de estudos e pesquisas bibliográficas, entrevista semi-estruturada realizada com a Coordenadora Geral da EJA em Santana do Ipanema – Alagoas, coleta de dados, através de um levantamento da oferta de EJA na rede municipal do respectivo município, com o objetivo de traçar-se o perfil do aluno jovem da EJA, registrando o número de salas por segmento, número de alunos, gênero e faixa etária, bem como realização de grupos focais em escolas da rede urbana e rural do município.

A faixa etária dos jovens investigados compreende as idades entre 15 anos a 29 anos, esta seleção partiu da compreensão da dimensão de inserção do jovem na EJA, tendo como base o entendimento de que a juventude deve ser concebida como categoria histórica, social, cultural, política e relacional, logo, uma juventude cercada de complexidade. O LD é visto como artefato social e historicamente edificado, a partir dos discursos que materializam o currículo oficial, constitui-se um território contestado e espaço de disputa dentro de uma sociedade marcadamente classista, que deseja delimitar suas terras a partir do uso desse artefato metodológico (SILVA, 2007).

4. Juventude da EJA: Como se sentem nesse contexto?

Realizamos a entrevista de Grupo Focal com uma turma de Educação de Jovens e Adultos da 4ª fase do segundo segmento correspondente ao 6º e 7º anos, da Escola M. E. B. S. F. Situada na Zona Urbana (ZU) do município de Santana do Ipanema, médio sertão alagoano. A turma tem matriculado 27 alunos, desses no referendo dia encontravam-se apenas 09 alunos, 08 deles aceitaram participar da entrevista, sendo 02 meninas e 06 meninos, com idades entre 15 e 25 anos. Em segundo momento nos reunimos com os jovens alunos da EJA na Zona Rural (ZR) do respectivo município, alunos da 4ª fase do segundo segmento correspondente ao 6º e 7º anos, da Escola M. E. B. M. N. M. a turma tem matriculados 30 alunos, desses no momento da entrevista encontravam-se 12 alunos, participaram da entrevista 06 alunos, 02 meninos e 04 meninas. Ao chegarmos, os alunos já haviam realizado uma atividade escolar por recomendação da professora. Antes de iniciarmos com as

perguntas, propusermos a gravação das entrevistas com o uso de um celular, os alunos concordaram. Usaremos os números para identificar os alunos e as letras ZU para identifica os alunos da Zona Urbana e ZR para os alunos da Zona Rural.

A caracterização do jovem, isto é, conhecer o jovem que frequenta a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos é de extrema relevância, pois auxilia o professor no reconhecimento do estágio de aprendizagem, mais precisamente, para saber qual é o conhecimento real que o aluno possui desenvolvendo assim práticas pedagógicas que o conduzam a zona de desenvolvimento proximal.

Observamos que além das dificuldades de acesso e permanência na escola, os jovens enfrentam a realidade de instituições públicas que se orientam predominantemente para a oferta de conteúdos curriculares formais e considerados pouco interessantes pelos jovens. O LD não atende os anseios da juventude que sempre espera por algo mais, isso implica em dizer que as escolas têm se apresentado como instituições pouco abertas para a criação de espaços e situações que favoreçam experiências de sociabilidade, solidariedade, debates públicos e atividades culturais e formativas de natureza curricular ou extra-escolar. O sociólogo italiano Alberto Melucci (2004 e 2001) afirmou que os jovens são a ponta de um iceberg que se compreendida pode explicar as linhas de força que alicerçarão as sociedades no futuro.

Concordo com Marília Spósito (2003) que defende que adotemos o ponto de vista de uma sociologia não escolar da escola, ou seja, que busquemos compreender os tempos e espaços não escolares dos sujeitos jovens que estão na escola, mas que não são, em última instância, da escola. Este jovem aluno cada vez mais jovem que chega às classes de EJA carrega para a instituição referências de sociabilidade e interações que se distanciam das referências institucionais que se encontram em crise de legitimação.

Considerações finais

Mediante os conceitos empregados ao LD, verificamos que o mesmo permanece em constante construção, levando consigo instrumentos que contribuem para ações e uma nova dinâmica social, por meio de uma interação constituída em meio a esse campo fértil de ação pedagógica, professor/aluno. Os estudos a cerca de como o LD compreende a juventude dentro da EJA, apontou para importância de continuar ampliando os conhecimentos sobre a questão do aprendizado dos Jovens na EJA. Ao nos debruçarmos nesse desafio de entender o tratamento dado à juventude pelo LD, encontramos fortes indícios de que ao longo dos anos essa juventude permanece tendo a sua identidade negligenciada pelo o LD, não é levado em consideração seu contexto histórico, seu convívio, ações, preferências, estilos de vida... Estão determinados a um processo de exclusão, sua existência pelo o LD, resume-se na junção dos termos jovem-adulto, negando completamente o ser jovem. Nossas indagações continuam sendo esclarecidas e fundamentadas pelas investigações que fazemos no desenvolvimento das práticas com essa modalidade de ensino. Pensando nessa educação, não como um processo de recuperação de algo que tenha sido perdido, ou não aprendido no momento adequado, conforme Brito (2003), mas como uma oportunidade de construção na diversidade do sujeito/aluno/jovem da EJA. Nessa relação de construção de conhecimento, não deve ser visto como único instrumento de aprendizado e domínio incondicional de saberes precisa ser utilizado de forma dinâmica critica e criativa, despertando pela sua história e desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel; Educação – Jovens: **um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria; GOMES, Nilma; (org.). Diálogo na educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Ed. Fim de Século – Edições, sociedade Unipessoal, Ltda. Lisboa, 2003.

BRITTO, Luiz; Contra o Consenso: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito Social. Revista Brasileira de Educação, n. 24, Rio de Janeiro, set./dez. 2003.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, ago.1994

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo/RS: Edt. Unisinos, 2004.

PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Porto: AMBAR, 2003.

SILVA, João Alberto da. **O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem**. In: Cadernos de Educação. Pelotas, RS, p. 229 - 250, jan./abr. 2007.

Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n32/13.pdf>>

Acesso em: Setembro de 2013

SOARES, Leôncio J. Gomes. Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Revista Presença Pedagógica, v.5. n.30,1999.

SPOSITO, Marília Pontes. **Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola**. Revista USP. Seção Textos, n. 57, pp. 210-26, mar.-mai./2003.